

Guimarães recebe o 10.º Crematório da empresa
**SERVILUSA INAUGURA
OBRA VANGUARDISTA EM
CEMITÉRIO PREMIADO**



A 15 de janeiro, a Servilusa inaugurou o seu 10.º Crematório, o primeiro de construção e gestão da empresa a Norte do Porto. Integrado no premiado Cemitério de Monchique, em Guimarães, este investimento de mais de 1 milhão de euros resultou numa obra vanguardista e de última geração.

PONTOS DE VISTA

Entrevista a Provedora da Venerável
Irmandade de Nossa Senhora da Lapa,
Manuela Rebelo

LINHA DA FRENTE

Servilusa abaixo de zero

A Servilusa fez história, cumpriu um objetivo antigo e não só se tornou ambientalmente neutra, como foi mais além e, através da sua política de Responsabilidade Ambiental, compensou mais do que o CO₂ que emitiu.



14



08



22

EM FOCO

04 As últimas do setor

MUNDO SERVILUSA

05 Patrocínios e apoios de uma empresa para a comunidade

07 Parcerias e protocolos

08 De volta aos arraiais populares

NA PELE DE

09 Carlos Pereira, coordenador de fornos com queda para as artes

LINHA DA FRENTE

11 Columbários: o futuro e as tendências

ATTITUDE SOCIAL10 Servilusa abaixo dos 0% de emissões de CO₂

12 Columbários: o futuro e as tendências

13 Servilusa recebe prémio de responsabilidade social

14 Diversão e animação no Dia Mundial da Criança

16 Solidariedade para com o povo ucraniano

17 Assinalar as celebrações

DE PORTAS ABERTAS

18 Na capa - 10.º Crematório Servilusa inaugurado em Guimarães

ESPAÇO APPSF

22 Formação uniu equipa de residência sénior na Póvoa de Santa Iria

23 EFFS e FIAT-IFTA reuniram-se em Assembleia-geral

PONTOS DE VISTA

24 Manuela Rebelo, Provedora da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa

ZOOM OUT

26 Ikebana: beleza e equilíbrio

CORREIO DO LEITORPartilhe connosco a sua opinião através do e-mail servilusa@servilusa.pt**CLIENTE****DA FUNERÁRIA
N. SRA D' AJUDA**

“Ai, uma funerária numa festa popular?”. Foi o que pensei quando cheguei à Festa de São João de Paramos em junho e vi a tenda e os colaboradores da Funerária N. Sra. d' Ajuda, que já conhecia. Claro que não fui a única que estranhei, e reparei nos muitos comentários que se faziam sobre esta presença... É um assunto sensível e gera opiniões muito distintas. Mas achei uma iniciativa interessante e na realidade é um serviço essencial na comunidade, temos de

colaborar e de participar nos momentos de alegria e de felicidade e contar com o profissionalismo e humanismo da empresa sempre que os seus serviços sejam necessários e solicitados (e espero que seja só daqui a muito, muito tempo). E até achei graça quando distribuíram dezenas de bolas aos meninos das marchas populares e o facto de se associarem com parte das vendas das Bolas de Berlim a uma causa social. Foi uma ideia interessante e inovadora.

SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE, SOLIDARIEDADE

A Servilusa assumiu o seu papel verde e tornou-se numa empresa que não só compensa a totalidade do CO₂ que produz, como apresenta um saldo positivo. Este era um grande objetivo quando se criou o projeto In Arboriam, a par de ser inovador, que conseguimos, em equipa, concretizar. Neste momento, a empresa prepara o Relatório de Sustentabilidade para se alinhar com os objetivos da Agenda 2030.

O Plano de Responsabilidade da Servilusa orienta-se por um conjunto de objetivos sustentáveis alinhados com a Agenda da ONU 2015-2030, que se foca nas pessoas e assenta em três pilares: na proteção dos colaboradores, das famílias e dos clientes; na promoção da qualidade no negócio; e nos projetos da



**Paulo Moniz
Carreira**
Diretor geral
de negócio

sustentabilidade ambiental. A paridade de género dentro da empresa; as mais de 28 000 horas de formação proporcionadas; os 94% de satisfação interna medidos através de estudo autónomo; a avaliação dos clientes superior a 90% medida pelo sistema do Net Promoter Score; as ações promovidas na comunidade; o plano de vacinação interna; a integração de estagiários; e a bolsa de voluntários; são algumas das apostas de que a Servilusa se orgulha.

Este ano começou de uma forma muitíssimo positiva, apesar de todas as adversidades, tendo sido possível concretizar o objetivo de abertura de um crematório no Norte do país – o de Guimarães – um projeto inovador, que está integrado num cemitério premiado. Integramos também a Funerária Santos e Filho, em Setúbal, que é líder e está extremamente bem enraizada na comunidade, com valores que se alinham perfeitamente com os da Servilusa. Investimos também em material funerário e novas viaturas; iniciámos finalmente a construção do 11.º Crematório da empresa, integrado no Centro Funerário de Aveiro; e tivemos a oportunidade de reformular o protocolo com a Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, dando continuidade à gestão do crematório.

Temos um segundo semestre cheio de desafios e oportunidades, que esperamos que nos traga o que ambicionamos, não só no plano económico, mas também humanitário. A Servilusa continuará a acompanhar a situação na Ucrânia, povo com quem a empresa tem uma relação próxima desde sempre; mas também as necessidades reveladas por uma população que ainda não saiu de uma pandemia, com todo o impacto social e económico que essa realidade nos trouxe, e já está a sofrer os efeitos da ofensiva russa na economia mundial e na estabilidade social.

Encaremos o futuro com esperança, resiliência e vontade de contribuir ativamente para um mundo melhor. |

PROPRIEDADE:



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

**Servilusa - Agências
Funerárias, SA**

Diretor geral de negócio:
Paulo Moniz Carreira

Morada: Edifício Santa
Teresa, Rua Luís de
Camões, n.º 27, Buraca,
2610-105 Amadora

Tel.: (+351) 214 706 300

N.º Verde: 800 204 222

Website: www.servilusa.pt

e-mail:

servilusa@servilusa.pt

NIPC: 500 365 571

Capital social: € 1.277 640

EDIÇÃO:



**CONTEÚDOS
CRIATIVOS**

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14
2705-859 Terrugem SNT

Tel.: (+351) 912 359 837

E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

Publicação isenta de
registo na ERC, ao abrigo
do Decreto Regulamentar
n.º 8/99, de 6 de junho,
artigo 12.º, 1.ª alínea

MATILDE MORAIS, AVEIRO

Falar sobre a morte não é fácil para ninguém e para mim foi muitas vezes um tema tabu.

Planear o próprio funeral em vida parecia-me então uma ideia mais estranha, mas foi a curiosidade, ao falar com familiares que já tinham um Plano de Funeral em Vida, que me fez contactar a Servilusa.

Fiquei surpreendida com as possibilidades apresentadas e com muita vontade de avançar, até porque sempre fui uma pessoa muito pragmática na minha vida.

Deixo tudo explicado no meu plano, a roupa, o penteado, o pote que escolhi para as minhas cinzas e o

texto que pretendo que seja lido no dia do meu funeral à minha família. Assim sei que a minha vontade será cumprida.

Tenho 68 anos e quero morrer de velhice, é certo, mas tranquila com esta minha decisão. Sei que estou a retirar um peso enorme dos meus filhos e do meu marido, que não vão ter de tomar decisões difíceis quando chegar aquele momento.

Não posso deixar de agradecer o profissionalismo, o sigilo e o cuidado demonstrado pela equipa que me acompanhou em todo este processo. Muito obrigada.

Sepulturas de cavaleiros da Ordem de Santiago descobertas em Alcácer do Sal



De acordo com o município, foram descobertas quatro sepulturas pertencentes a Cavaleiros da Ordem de Santiago nas escavações que decorrem na Capela do Tesouro, no Santuário do Senhor dos Mártires, em Alcácer do Sal.

Os achados datam dos séculos XIII e XIV e, segundo a arqueóloga responsável, Rita Balona, já se sabia que haveria sepulturas de cavaleiros freires desta ordem militar no interior da capela funerária, mas o espaço “nunca tinha sido escavado”.

Em comunicado, o município fez referência à descoberta e lembrou que esta “ordem militar foi importantíssima para a reconquista Cristã de Portugal, tendo a cidade de Alcácer do Sal sido escolhida para os cavaleiros se fixarem”.

Os esqueletos encontrados estão a ser estudados pelo Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Zoo de Lisboa

Sabia que o cemitério para animais domésticos existe desde 1934?



Em 1934, foi criado no Jardim Zoológico o primeiro cemitério de animais domésticos em Portugal. A primeira sepultura pertence a um cão de um cidadão britânico, embora os registos do Zoo de Lisboa refiram como animal sepultado naquele espaço há mais tempo, desde 27 de setembro de 1946, uma cadela de raça indefinida, chamada Piaggy.

O espaço, no qual as sepulturas contam a história dos seus “moradores”, entre cães, gatos, coelhos e pássaros, é único na capital e pode ser visitado todos os dias, das 09h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

CÓDIGO DO TRABALHO

Novas regras para faltas por falecimento de um familiar

Depois de várias propostas apresentadas relativamente ao número de dias em que é permitida a ausência do trabalho, com falta justificada e sem perda de retribuição por falecimento de um familiar, foi aprovada a que prevê o alargamento do período de ausência por falecimento de filhos ou enteados. Este período passou de cinco para 20 dias.

Todas as outras situações permanecem inalteradas.



Em resumo:

20 dias: filhos e enteados;
5 dias: cônjuge, desde que não esteja separado de pessoas e bens; quem viva com o trabalhador em união de facto ou em economia comum; ascendentes e afins no primeiro grau da linha reta, ou seja, mãe, pai e sogros (também se aplica em caso de união de facto);
2 dias: parentes a partir do segundo grau na linha reta, como avós, bisavós, netos e bisnetos; familiares do companheiro a partir do segundo grau na linha reta; parentes e afins do segundo grau na linha colateral, isto é, irmãos e cunhados (também se aplica numa situação de união de facto).

Nos restantes casos, incluindo a perda de tios, sobrinhos e primos, o trabalhador não tem direito a faltas justificadas.

LISBOA ROMANA

Rituais funerários em documentário



“Ecos da Cidade dos Mortos”, com realização de Raul Losada, é um documentário dedicado à Necrópole Noroeste de Olisipo, a antiga cidade romana entre os séculos I a IV da nossa era.

Fruto dos estudos arqueológicos desenvolvidos nas últimas décadas, hoje é possível reconstituir a fisionomia do urbanismo e o quotidiano da população que residia e morria em Olisipo, sendo que alguma dessa memória que chegou da grande Necrópole Noroeste, localizada na Praça da Figueira e ruas próximas, resultou no documentário “Ecos da Cidade dos Mortos”, um filme dedicado às práticas e rituais funerários de Olisipo numa viagem que recua quase dois mil anos.

O documentário foi filmado durante quatro anos, por escavações arqueológicas, especialmente em obras de renovação urbanística, recorrendo também a reconstituições com atores, à recriação virtual 3D de Olisipo e da Necrópole Noroeste e a imagens inéditas do arquivo da RTP. Ritos de cremação e inumação, o ritual da moeda e o contexto dos objetos funerários são alguns dos temas explorados.



SERVILUSA PARTICIPA NO VI ENCONTRO MOTOCICLISTA D'OS INFANTES

■ O Jardim Manuel Bivar, em Faro, foi o recinto do VI Encontro Motociclista, promovido pelo grupo “Os Infantes”, no final de abril. O evento contou com o patrocínio da Servilusa. “Centenas de pessoas passaram pelo espaço ao longo dos quatro dias. As pessoas estiveram fechadas devido ao covid, e esta foi a primeira grande festa em Faro, com concertos à tarde e à noite, comes e bebes, por isso teve uma grande afluência, sobretudo de motards”, explicou Sandra Guerreiro, relações institucionais da Servilusa. Na iniciativa participaram grupos de motociclistas de Faro e Olhão, mas também a Refood, outra das entidades apoiadas pela Servilusa.



RACING POWER FC A CAMINHO DA PRIMEIRA LIGA DE FUTEBOL FEMININO

■ O mundo está a despertar para o futebol feminino e a Servilusa quer ajudar a dar-lhe visibilidade. Assim, a par das várias equipas de futebol masculino que já apoia, inicia o seu contributo para o desenvolvimento desta modalidade no feminino com o patrocínio à equipa Racing Power FC, da Arrentela, Seixal. E foi for um triz que não chegou à primeira liga, ou melhor, por um golo. Foi o que ficou a faltar na segunda mão do play-off. Para o ano há mais, com a Servilusa a figurar no campo e no site do clube. Go, girls!



CONGRESSO DA GRANDE IDADE COM O PATROCÍNIO DA SERVILUSA

■ Os últimos tempos têm sido de desafios para todos, mas particularmente para as populações mais frágeis, como a sénior. Neste contexto, a Associação dos Amigos da Grande Idade promoveu o Congresso da Grande Idade, a 26 e 27 de março, em Oeiras, com o patrocínio da Servilusa. Abordar as questões mais prementes para todos os que desempenham um papel ativo na vida desta franja da população foi o mote para dois dias de discussão, com a moderação de nomes incontornáveis do jornalismo, como Fátima Campos Ferreira e Carlos Daniel, e a presença de decisores políticos e na área da saúde, entre os quais o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, a presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Ana Jorge, ou a Diretora-geral da Saúde, Graça Freitas. “Este patrocínio vem na sequência do apoio que a Servilusa sempre fez questão proporcionar a eventos que contribuam para um maior conhecimento e resposta às necessidades das populações, particularmente as mais vulneráveis, como é o caso da sénior. Por isso, quando nos lançaram este desafio, aceitámos desde a primeira hora”, explicou Pedro Costa, Relações Institucionais da Servilusa na Grande Lisboa.



SOMBRA, UMA MINISSÉRIE INSPIRADA NO CASO RUI PEDRO

À semelhança do que aconteceu no filme Sombra, que retrata a história de um dos desaparecimentos mais chocantes do país, o de Rui Pedro, através da personagem que faz o papel de sua mãe, a Servilusa volta a apoiar a ficção nacional, agora no pequeno ecrã. A minissérie Sombra, de 4 episódios, foi transmitida entre 29 de junho e 20 de julho, na RTP 1, e contou com o apoio com meios materiais, humanos e de consultoria da Servilusa. A realização é de Bruno Gascon e junta no elenco Miguel Borges, Vítor Norte, Tomás Alves, Ana Cristina Oliveira, Sara Sampaio, Joana Ribeiro, Oksana Trach e Ana Bustorff.



APOIO A OBRAS LITERÁRIAS

■ São inúmeras as obras literárias já apoiadas pela Servilusa, que inclusive já editou três livros na área do apoio ao luto. Os últimos títulos a entrarem para a biblioteca patrocinada pela empresa foram lançados este ano e intitulam-se: “O Cemitério da Lapa” e “Abraça-me”.

A primeira obra – “O Cemitério da Lapa” – é da autoria de Francisco Queiroz e foi apresentado publicamente a 19 de março, numa cerimónia que a Irmandade da Lapa associou ao Dia da Saudade. O livro conta a história daquele que é considerado um dos grandes museus da arte funerária, o Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

“Abraça-me” é a incursão da artista plástica Conceição Ruiva pelo mundo da literatura, numa obra que explora o impacto do abraço no ser humano, com um efeito que, dizem os investigadores, pode ser terapêutico. A apresentação decorreu a 11 de junho, no Quartel da Imagem, na Figueira da Foz.



UMA EMPRESA DE PARCERIAS



■ Estabelecer sinergias e parcerias sempre fez parte da cultura da Servilusa. Este ano a empresa apostou ainda mais nesta área, com novos protocolos e dinamizações. “Todos os nossos novos parceiros, no âmbito do protocolo que oferecemos, têm um desconto de 10% em serviços funerários; e de 7,5% na contratação do plano de funeral em vida; e o acesso a funerais a partir de 995 euros. Estas condições são válidas para os colaboradores das empresas/instituições com as quais temos protocolo, mas também para os cônjuges, ascendentes e descendentes”, contextualiza a responsável por esta área na Servilusa, Joana Santos.

A par destas condições, todos os parceiros têm acesso ao catálogo de formações certificadas ministradas pela Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário, sendo que a Servilusa assegura ainda os materiais de divulgação das

parcerias, para que os parceiros possam divulgar as mesmas interna e externamente nos diferentes canais: site, redes sociais, publicações impressas. “Estes protocolos são extremamente importantes, pois permite-nos divulgar os nossos produtos e serviços e chegar a cada vez mais pessoas, mas também dar a conhecer a Servilusa e a sua atividade, que vai muito mais além do serviço funerário”, sublinha Joana Santos. E acrescenta: “Igualmente importante é a dinamização dos protocolos já existentes, atualizando as vantagens oferecidas pela Servilusa, para que todos os parceiros tenham condições que vão ao encontro das suas necessidades.”

Para que se perceba a verdadeira importância e dimensão desta área dos protocolos e parcerias, resume-se, abaixo, os novos membros da família Servilusa e aqueles que foram dinamizados, desde janeiro de 2022:

MÊS	NOVOS PROTOCOLOS	DINAMIZADOS
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos politécnicos e Universidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Superior Técnico de Lisboa
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Ordem dos Contabilistas Certificados • Associação de Oficiais das Forças Armadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado • Associação dos Moradores da Portela
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> • Lidl • Ordem dos Psicólogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Groundforce • Associação Portuguesa para a Qualidade • Grupo Jerónimo Martins
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> • Liga dos combatentes – Núcleo de Faro • Associação dos Trabalhadores Autárquico de Faro • El Corte Inglés 	<ul style="list-style-type: none"> • CCD Lipor - Centro Cultural e Desportivo dos trabalhadores da Lipor • Associação Lisbonense de Proprietários
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> • Autoeuropa 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartão Amadora 65 +
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Nacional de Seniores de Golfe 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla

OS MAIS DE 100 PROTOCOLOS JÁ ESTABELECIDOS PELA EMPRESA PODEM SER CONSULTADOS NO SITE DA SERVILUSA EM WWW.SERVILUSA.PT

SANTOS POPULARES NEM SÓ COM SARDINHAS, CARACÓIS E SANGRIA SE FEZ A FESTA

Dois anos depois, as festas em honra dos Santos Populares voltaram a animar o país durante todo o mês de junho. A Servilusa não podia faltar e continuou o trabalho que a pandemia colocou em standby: o de proporcionar atividades de convívio à população sénior e mostrar que está presente em todos os momentos.

SENIORES RUMARAM A ORIENTE

A festa começou logo a 4 de junho, no Arraial do Oriente, que contou com um espaço renovado e vestido a rigor para a ocasião, com as entradas decoradas com arcos festivos e a convidarem a seguir o cheiro a sardinha, a caracóis e outros petiscos, que não faltaram na mesa do Centro de Dia de Moscovide e Portela. Sempre à espera do convite da Servilusa, que chega por esta altura, os utentes e funcionários confessaram à *i-nova* que não viam a hora de regressar a esta iniciativa que tem tanto de sabor como de animação. Nem a música de fundo inibiu a vontade de conversar dos convidados da Servilusa, que entre um brinde e outro, não esconderam o sorriso e a vontade de agradecer novamente o convite.

Ana Bola Brás, esteticista na instituição há quase 20 anos, acompanhou o grupo convidado para o arraial, que, tal como a sua função, contribui para manter os idosos jovens. “É uma iniciativa



POR UM CORAÇÃO QUE BATE SAUDÁVEL

■ No mês do coração – maio – a Servilusa promoveu uma manhã – a de dia 20 – dedicada ao exercício físico, numa ação conjunta com a União de Freguesias de Gondomar São Cosme, Valbom e Jovim. Taekwondo, Zumba e Danças de Salão foram algumas das atividades proporcionadas com o objetivo de ajudar o coração a bater mais forte.

“A Servilusa, através da Agência Funerária Paula Valbom, desde

impecável, muito importante para os mais velhos, que não têm muitas oportunidades para sair de casa, quanto mais para vir aos santos populares”, referiu. Que o diga Eulália Barbosa, que aos 67 anos, há oito na instituição como voluntária, não perde a oportunidade proporcionada pela Servilusa. “Venho todos os anos. Gosto muito do ambiente, do convívio. Sentimos muito a falta nos últimos dois anos”, confessou.

Entusiasta desta iniciativa, o relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa, Pedro Costa, não escondeu a sua alegria por poder voltar a proporcionar estes momentos. “É muito importante para a Servilusa manter esta tradição de convidar instituições parceiras para este tipo de eventos. É notória a necessidade de sair da rotina destas pessoas, que estão sempre disponíveis para participar nas atividades da Servilusa. Investir nestas ações é determinante para o sucesso da empresa na comunidade”, referiu Pedro Costa, que tem sempre um “miminho” para oferecer e desta vez não foi exceção: “Entregámos fitas, sacos de compras reutilizáveis, canetas e outras ofertas, que são sempre valorizadas.”

AS BOLAS DE BERLIM TAMBÉM FORAM ÀS FESTAS

A Norte também se brindou aos Santos Populares, com a empresa a inovar na forma como marcou presença, através da Agência Funerária Nossa Sra. D’Ajuda Sancebas, nas Festas Populares de São João de Paramos, que se realizaram de 23 a 26 de junho, no concelho de Espinho. “Além do apoio ao evento, tivemos um stand nas festas, no qual, além de desmistificarmos um pouco a nossa área de atividade, vendemos bolas de Berlim, numa iniciativa solidária, já que o valor das mesmas será entregue a uma instituição local”, explicou a relações institucionais da Servilusa no Norte, Paula Santos.

Foram quatro dias com grandes nomes da música portuguesa a subirem ao palco desta festa, onde também marcaram presença as coletividades da freguesia. Um dos pontos altos foi a procissão, com os seus andores floridos, que percorreram as ruas da praia de Paramos. Não faltaram animação, divertimentos, rusgas, as marchas populares e, claro, o fogo-de-artifício. “Acreditamos na vontade de mudar, de poder tentar um caminho diferente e no final ficamos com a certeza de que estamos no trilho certo!”, concluiu Paula Santos



o primeiro momento associou-se à organização do evento para a celebração do mês do coração, e para a sensibilização da população relativamente aos hábitos que deve adotar de forma a poder tirar partido de uma melhor qualidade de vida. Esta é uma das muitas ações que a Servilusa ajuda a concretizar dentro do seu programa de responsabilidade social”, enquadrou Domingos Patrício, relações institucionais da Servilusa na zona Norte.

Além de um programa com várias atividades dedicadas a promover o exercício físico e um estilo de vida ativo e saudável, o relações institucionais destacou ainda “a presença do Hospital Escola Fernando Pessoa, que promoveu rastreios de saúde aos mais de 150 participantes no evento”.

CARLOS PEREIRA, COORDENADOR DE FORNOS

A criatividade que equilibra uma função binária



Da experiência de anos na informática, Carlos Pereira levou para a Servilusa os *skills* certos para coordenar os cada vez mais tecnologicamente exigentes fornos crematórios. Mas não se pense que a vida deste colaborador assenta numa função binária, pelo contrário, é a prova da capacidade humana de utilizar os dois hemisférios do cérebro em simultâneo.

T & F: Vanessa Bilro,

Aos 47 anos, Carlos Pereira, coordenador de fornos da Servilusa desde 2017, não perde o entusiasmo por uma função que, aparentemente passa essencialmente por olhar para um monitor e aguardar sinais de alarme; por aguardar pedidos de manutenção dos operadores de fornos; e por realizar o trabalho burocrático subjacente à atividade de recursos humanos. Dizemos aparentemente, porque, tal como na informática, profissão que este colaborador abraçou até entrar para a Servilusa para realizar a entrega de flores, em 2008, nem todas as respostas se obtêm em binómios de 0 e 1. Se assim fosse, o mundo já seria governado por máquinas e, felizmente, arriscamos, a criatividade humana ainda é imprescindível em todas as áreas. Esta da coordenação dos fornos crematórios não é exceção.

“Apesar de a maioria dos fornos serem monitorizáveis à distância e de se conseguir intervir remotamente, há algumas situações que implicam deslocar-me ao local e avaliar se é possível resolver internamente ou se temos de solicitar a intervenção dos parceiros”, explica Carlos Pereira. A par disto, “é preciso gerir os pedidos de manutenção, que são enviados pelos diferentes crematórios através de tickets e realizar toda a burocracia inerente ao trabalho de 16 pessoas – folhas de ponto, extras, férias –, bem como conferir, no final do mês, todas as cremações realizada”, descreve o coordenador.

REMODELAÇÕES, MURAI, GRAFFITIS E MOTAS

Se este contexto nos pode levar a acreditar que Carlos Pereira está mais vocacionado para os números e para o pensamento lógico, é aqui que o coordenador de fornos da Servilusa

surpreende com um portfólio de bricolage invejável, que se estende ao modelismo e à restauração de motociclos. “Sempre gostei e tive jeito. Na juventude comecei a fazer graffitis e murais e usei isso para a decoração dos quartos dos meus filhos”, explica.

Os seus interesses não se encerram, no entanto, nos portões da garagem (os mesmos que se abrem para o seu cão Leo pular de alegria e correr até se fartar) ou entre quatro paredes (guardadas pela gata Mia, que o observa da janela quando vai passear o Leo). “Costumava fazer geocaching com a família, apesar de agora, que os meus filhos já têm 13 e 20 anos, ser cada vez menos frequente. Estamos mais na fase de redefinir as atividades e a ter mais tempo para o casal. Talvez a mota deixe de ser apenas um meio de transporte”, admite Carlos Pereira.

Também na Servilusa, o coordenador de fornos gosta de colocar o hemisfério direito do cérebro ao serviço da empresa, recorrendo a toda a sua criatividade para ajudar em pequenas reparações e remodelações. “Entre outras coisas, participei na remodelação da nova sede, quando nos mudámos de Alfragide. É algo que gosto de fazer, a par das minhas funções de coordenação dos fornos”, sublinha o coordenador.

Olhando para o futuro da cremação, Carlos Pereira antecipa: “A cremação continua a crescer e vamos ter cada vez mais famílias a optar por esta solução e a necessitar de mais infraestruturas. O desafio vai ser a energia, que, acredito, terá de passar pelas renováveis. Também a evolução tecnológica fará certamente mudar as técnicas utilizadas e estamos na empresa certa para acompanhar esse avançar.”



SERVILUSA 0% CO₂ RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PREPARA ALINHAMENTO COM AGENDA 2030

Quando os pilares da responsabilidade social e da vanguarda fazem parte da mesma empresa, todos beneficiam. Com os olhos postos no futuro, a Servilusa apresenta um relatório de sustentabilidade preparado para alinhar com os objetivos de desenvolvimento da Agenda 2030.

T: Vanessa Bilro,

O compromisso da Servilusa para com o ambiente é antigo e a vontade de apresentar uma atividade sustentável também. Este ano, a empresa conseguiu cumprir um grande objetivo nesta área, que foi o de se tornar neutra no que diz respeito à emissão de dióxido de carbono (CO₂). Através de ações de responsabilidade ambiental, que passam pela reciclagem, pela digitalização, pela compensação da pegada ecológica, por exemplo, através da plantação de árvores, pela sensibilização interna e externa e até pela escolha de parceiros e fornecedores com as mesmas preocupações ambientais, foi possível reduzir o impacto da nossa atividade a zero. Neste momento, a Servilusa não só compensa a pegada ecológica gerada pela sua atividade, como consegue fazer mais pelo ambiente do que o impacto que nele tem.

Tudo isto é possível porque há um trabalho de planeamento das atividades, de procura constante por opções mais sustentáveis e de medição do impacto da empresa e das medidas implementadas no ambiente, tal como consta no relatório de sustentabilidade anual que a Servilusa publica no seu site. Apesar disso, a empresa procura estar sempre na vanguarda e no caso da sustentabilidade

ambiental não é exceção.

“As empresas devem assumir a sua responsabilidade também ao nível da comunidade em que se inserem em todo o seu âmbito e relação com os stakeholders, devendo devolver à sociedade, através de mecanismos sociais, ambientais e económicos, de acordo com o que usufruem dos mesmos. Anualmente a Servilusa apresenta o seu relatório de sustentabilidade, no qual apresenta a sua realidade no caminho para o seu objetivo de ser sempre socialmente responsável”, defende Paulo Moniz Carreira, diretor geral de negócio da empresa.

Este ano, houve uma mudança estratégica na metodologia da elaboração do relatório de sustentabilidade, alinhado com as linhas do GRI – Global Reporting Initiative, que assenta em três pilares: ambiental; social; e políticas de gestão. O Relatório de Sustentabilidade vai seguir as linhas do GRI, numa primeira fase, mas numa segunda fase vai estar interligado com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Em cada uma das áreas, o relatório apresenta os pontos positivos, as oportunidades de melhorias e as medidas propostas de acordo com o que foi identificado. Por exemplo, na área ambiental, um dos pontos que se avalia é o impacto da atividade na sociedade, através da medição do consumo de matérias-primas e resíduos gerados. Estes depois de medidos são traduzidos em valor, que depois é compensado, entre outras medidas, com a plantação de árvores. Já no que diz respeito ao social, procura-se aferir as oportunidades de formação, a igualdade de género e possíveis disparidades, sendo depois propostas medidas para cada uma das questões identificadas. O mesmo acontece em relação à política de gestão, que procura avaliar a saúde da empresa no que diz respeito à visão de negócio. ▮

MEDIDAS ALINHADAS COM O FUTURO

Das medidas apresentadas no Relatório de Sustentabilidade destacam-se as seguintes, por área:

SOCIEDADE/FAMÍLIAS

- DAR CONTINUIDADE AO PLANO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, ESTANDO ATENTOS ÀS NOVAS NECESSIDADES CRIADAS PELA INSTABILIDADE VIVIDA;
- MODERNIZAÇÃO DE ALGUNS SISTEMAS DE TRABALHO, PERMITINDO UMA DESBUROCRATIZAÇÃO DO PROCESSO E UM CONHECIMENTO MAIS INTEGRADO DO CLIENTE, O QUE RESULTARÁ NUMA MELHOR EXPERIÊNCIA PARA O CLIENTE DO PONTO DE VISTA DO ATENDIMENTO.

COLABORADORES

- APOSTA NA FORMAÇÃO CONTÍNUA;
- PROMOÇÃO DA CONCILIAÇÃO DA VIDA FAMILIAR COM A PROFISSIONAL;
- PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM INCAPACIDADE.

AMBIENTE

- REFORÇO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA MINIMIZAÇÃO DA PEGADA ECOLÓGICA, ENTRE AS QUAIS: A REFLORESTAÇÃO; A DIMINUIÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS, NO SENTIDO DE REDUZIR O CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS;
- APOSTA NA FORMAÇÃO PARA TODOS OS COLABORADORES, ESTANDO PROGRAMADA A AÇÃO “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - MOBILIZAR, OBSERVAR E OPERACIONALIZAR”, NUM TOTAL DE 10 HORAS, COM O OBJETIVO DE SENSIBILIZAR E DAR FERRAMENTAS PARA QUE A EQUIPA ESTEJA ALINHADA COM OS OBJETIVOS DA EMPRESA NESTA ÁREA.

**SERVILUSA
COMPENSA
MAIS DO QUE
EMITE**

**- 392
toneladas
de CO₂**

EMISSÕES

**1.390 + 70
toneladas de CO₂
= 1.460
toneladas de CO₂**

COMPENSAÇÃO

**6510 árvores plantadas
= 1.852
toneladas de CO₂**



TENDÊNCIAS EM COLUMBÁRIOS

A proposta é da Coral, uma empresa que apostou na gestão de columbários, e procurou a Servilusa, conhecida pela inovação e vanguarda no setor funerário, para apresentar a ideia. O resultado é uma nova solução que oferece às famílias um local sagrado para colocar as cinzas dos entes queridos, ao mesmo tempo que dá uma nova vida a igrejas, cemitérios e outros locais de culto.

O conceito é simples: criar um espaço de culto dentro de igrejas ou cemitérios, que ofereça às famílias uma solução para depositarem e velarem as cinzas dos seus entes queridos; e às igrejas uma forma de requalificação de determinadas áreas. A Servilusa viu futuro nesta ideia promissora e reconheceu credibilidade à Coral, empresa precursora deste conceito no nosso país.

“Acompanhando a evolução e tendências de mercado e, claro, da cremação, tem-se impulsionado o desenvolvimento de vários produtos e serviços. Tendo em conta o importante crescimento da cremação nos últimos anos, temos estado concentrados em novas soluções que respondam aos desejos das famílias, que permitam tranquilidade e futuras homenagens, procurando respeitar as diferentes crenças. A Coral oferece uma solução equilibrada, concebida por pessoas credíveis, para colocação das cinzas nas igrejas. Neste contexto, sendo as funerárias per si um elemento crucial na tomada de decisão pelas famílias, a Servilusa assume o seu papel de dar a conhecer aos seus clientes esta solução, à medida que a mesma vai sendo implementada no terreno”, contextualiza Paulo Moniz Carreira, diretor geral de negócio da Servilusa.

REQUALIFICAÇÃO PERSONALIZADA

A Coral faz toda a gestão do processo, seja na preparação do espaço para receber os columbários, a sua instalação ou posterior manutenção. Podem ser escolhidos diferentes dimensões e acabamentos, sempre com o objetivo de criar um local tranquilo e acessível, que cumpra os requisitos, por exemplo, da fé católica, que defende o depósito dos restos mortais em local sagrado.

Com opções com capacidade para uma, duas, três ou quatro urnas, os columbários podem ser revestidos com mármore, com

uma pintura, um vitral ou madeira. Deste modo, a Coral vai ao encontro das necessidades das famílias, mas também da Igreja, acabando por criar um modelo que será replicável noutros locais de fé, seja qual for a religião ou motivo de devoção. |



**SAIBA MAIS SOBRE ESTA
IDEIA INOVADORA
NO SITE OFICIAL DA CORAL:
[HTTPS://CORALMEMORIAL.COM/](https://coralmemorial.com/)**

A EMPRESA MAIS SOLIDÁRIA



Todos os anos o Município da Amadora distingue as empresas mais solidárias do concelho, atribuindo um selo àquelas que realizam ações junto da comunidade. De dois em dois anos são distinguidas as três melhores empresas, sendo que a Servilusa conquistou o primeiro lugar.

O troféu “Empresa Solidária” foi entregue pela presidente da Câmara da Amadora, Carla Tavares, nos Paços do Concelho, numa

oficialização na qual “foi destacado o trabalho e a intervenção comunitária da Servilusa. Valorizaram muito a empresa, apontando-a como parceira, tendo sido enaltecida a política de responsabilidade social, mas também o sistema de segurança implementado contra a COVID-19”, reportou Cláudia Moita, responsável pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Responsabilidade social, que recebeu o prémio em nome da empresa.

SERVILUSA CELEBROU DIA DA ÁRVORE E DA FLORESTA EM TODO O PAÍS

O Dia da Árvore e da Floresta – 21 de março – assume especial importância para a Servilusa, dada a política de responsabilidade ambiental da empresa. No ano em que se tornou neutra no que diz respeito à sua pegada ecológica, esta é uma data celebrada ainda com mais entusiasmo e responsabilidade.



Neste contexto, foram entregues 270 árvores nas zonas de Coimbra, Figueira da Foz, Porto, Évora e Elvas, Algarve, Almada, Linha de Sintra, Oeiras e Grande Lisboa. Esta ação foi alicerçada numa campanha de divulgação da iniciativa, que teve lugar nas lojas, mas também junto dos colaboradores e parceiros.

Além desta doação, a empresa reforçou o seu contributo para a redução da pegada ecológica, realizando localmente ações de plantação de árvores, contribuindo, assim, simultaneamente, para a sensibilização das comunidades onde se insere para a defesa do ambiente.



UM DIA DA CRIANÇA ENTRE BALÕES E PINTURAS FACIAIS



A Servilusa levou a alegria a duas turmas do ensino pré-escolar da Escola Básica Ria Formosa e aos utentes da Apatris, ambas em Faro, mas começou os festejos do Dia Mundial da Criança logo a 31 de maio, em Mem Martins. Foram dias memoráveis e diferentes para os mais novos e para os mais crescidos.

T & F: Sofia Silva



O dia 1 de junho até acordou chuvoso, em Faro, mas bastou pouco para que as crianças da Escola Básica Ria Formosa e da associação Apatris fizessem uma verdadeira festa. Foi esta a forma que a Servilusa encontrou de proporcionar um Dia da Criança diferente em dois espaços da cidade.

A primeira a brilhar foi Petra Martins, conhecida por “Palhaça Kikas”, que com pequenos truques de magia e muitos balões encantou as duas turmas do pré-escolar da escola situada na Penha. Flores e espadas de balões deram um colorido à sala de aula e, entre gritos e correria, muitos foram os que não pararam quietos com o entusiasmo.

“Sou designer, mas sempre tive muito jeito para as artes e teatros e, desde 2007, comecei a fazer estas atividades. Sou animadora, sou palhaça, faço pinturas, teatro e pequenos truques. Confesso que já conhecia a Servilusa, mas não neste prisma e acho que é um bom exemplo para a sociedade”, afirmou à *i-nova*.

Só nesta atividade participaram 48 alunos, entre os quatro e os seis anos, contabilizou Zélia Cavaco, coordenadora do pré-escolar. “Para

nós, a Servilusa tem sido excelente. O mundo seria melhor se houvesse mais empresas assim. São coisas simples, mas muito enriquecedoras”, sublinhou.

Um pouco mais acima, ao final da tarde, foi a vez da diversão passar pela Apatris, com Iolanda Cunha, a pegar nos pincéis, nas tintas coloridas, pós e purpurinas para realizar o desejo de cada um dos utentes. Gatos, borboletas, arco-íris, super-heróis... nada ficou ao acaso e as 12 crianças que estavam no espaço naquele dia receberam a pintura facial que escolheram. “Estas iniciativas alegam um bocadinho o dia destas crianças e mais empresas deviam estar focadas em fazer as pessoas felizes, pois acho que precisamos de muita humanidade, de estarmos mais presentes”, argumentou Iolanda Cunha, que nem sempre teve a tarefa facilitada.

Neste caso, a associação lida com diferentes tipos de limitações, conforme disse Sara Maximiano, responsável na Apatris. “É sempre uma incógnita e não sabíamos se a atividade iria correr bem, mas foi ouro sobre azul. Eles gostam de pinturas faciais e, por acaso, é algo que os

técnicos aqui não sabem fazer”, acrescentou. A verdade é que todos gostaram dos novos desenhos e exibiram-nos com vaidade durante o resto do dia.

Nesta associação, em que “todos trabalham por amor à camisola”, o dia a dia é vivido com parcerias de empresas locais que oferecem géneros de vários tipos, além de projetos sociais a que a Apatris concorre. Nasceu da iniciativa de pais de crianças portadoras de Trissomia 21, em 2000, para criar uma resposta de complemento ao horário escolar, que não existia para as crianças a partir dos seis anos.

O alívio das restrições da covid-19 já permitiu que este ano a Servilusa tivesse esta ação presencial. “Elas precisavam deste miminho e ficaram super-eufóricos. Conhecemos bem a Apatris, e sabíamos que estas crianças quase nunca têm este tipo de mimos. Foi de coração que organizamos esta ação da Servilusa”, admitiu Sandra Guerreiro, relações institucionais da empresa no Algarve.

UMA LOJA PARA DAR LARGAS À IMAGINAÇÃO

Foi na véspera do Dia Mundial da Criança que a loja de Mem Martins saiu literalmente à rua para tornar o dia das crianças daquela freguesia

mais animado. “Convidámos várias instituições a estarem presentes e as crianças da freguesia a entrar na loja para receberem um miminho”, explicou Pedro Costa, relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa.

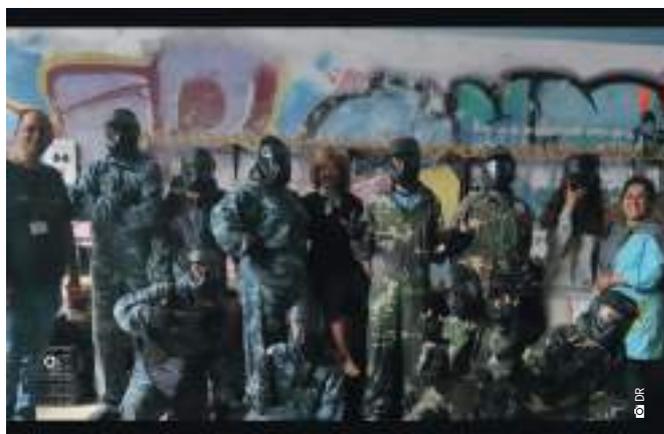
Lá dentro duas animadores desdobravam-se para atender a todos os pedidos. Animais, super-heróis, purpurinas e o que mais a imaginação dos pequenos convidados pedisse. Tudo foi possível naquela tarde e os pequenos assumiram a personagem da sua pintura facial em momentos inesquecíveis de brincadeira. Os balões-espada, flores e outros acessórios ajudaram a dar vida ao faz-de-conta que fez esquecer os pais de que se encontravam numa agência funerária.

“Tivemos mais de duas dezenas de crianças a participar nesta atividade na loja. Fomos ao seu encontro e conseguimos quebrar barreiras na mente dos pais, que permitiram que as crianças entrassem e usufríssem desta tarde diferente que proporcionámos”, sublinhou Pedro Costa.

No final, de espada – e outras formas em forma de balão – em punho, nem a pintura facial escondeu o sorriso das crianças, que ainda tiveram direito a lápis e canetas para continuarem a dar asas à imaginação. |

NAS TRINCHEIRAS DA FELICIDADE

Trabalho em equipa, pontaria e camuflagem num ambiente de alegria e muita cor. No Dia da Criança, a equipa de relações institucionais da zona Norte proporcionou uma atividade diferente aos meninos da Associação Protetora da Criança de Valadares – Vila Nova de Gaia. O paintball desafiou estas crianças a apontar a mira ao divertimento num festival colorido que ficará certamente na sua memória por muito tempo. “Foi uma tarde de aventura, muito divertida na qual não faltou adrenalina, tinta, sorrisos e muita energia”, resumiu Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona Norte.



PEQUENOS GRANDES ARTISTAS

No âmbito do Dia Mundial da Criança, a Servilusa lançou um concurso interno dirigido aos filhos dos colaboradores da empresa. Por todo o país, foram 28 os que aceitaram o desafio de desenhar a flor do logótipo da Servilusa.

O júri avaliou as obras e decidiu que todas eram vencedoras, pelo que os 28 artistas de palmo e meio receberam um kit de desenho para continuarem a dar cor aos seus sonhos. Os desenhos foram expostos durante o mês de junho na sede da Servilusa, na Buraca, tendo sido criado ainda um álbum digital.

RECOLHA SOLIDÁRIA DE BRINQUEDOS EM GAIA

Bolas, jogos, bonecas, carrinhos, legos... Os brinquedos têm um papel fundamental nas brincadeiras de todas as crianças, sendo extremamente importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Mas nem todas as crianças têm acesso a brinquedos.

“Foi neste contexto que a surgiu a ideia, entre a equipa da loja Placo-Gaia, de organizar uma recolha solidária de brinquedos e fazer a sua entrega numa das instituições da região”, explica Paula Santos, relações institucionais da Servilusa no Norte. A loja promoveu a recolha entre conhecidos, vizinhos e colaboradores, tendo depois realizado a seleção e higienização dos brinquedos angariados, que entregou na Nuclisol Jean Piaget-Associação para o Desenvolvimento da Criança, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia.

Recebidas calorosamente pela diretora técnica, Marlene Barreto “manifestou-se grata pelo nosso nobre gesto, mencionou que faria a partilha futuramente nas redes sociais, não só como forma de

agradecimento à nossa empresa, mas também como uma publicação motivadora de este tipo de ações solidárias, como uma forma de olhar o que nos rodeia e intervir de forma solidária junto da comunidade”, disse Paula Santos.



VIATURAS CARREGADAS DE ESPERANÇA

Todos os dias nos chegamos as imagens que não queremos ver. A Guerra entre a Ucrânia e a Rússia senta-se à mesa connosco, não pedindo licença para nos recordar que a paz não é uma realidade adquirido e que, por muito que o ser humano tenha evoluído e sofrido com conflitos anteriores, há sempre quem imponha a sua vontade por força das armas. Se esta realidade nos incomoda, porque somos humanos e não conseguimos ficar indiferentes ao sofrimento dos outros, ela dilacera a comunidade de ucranianos espalhados pelo mundo e com grande expressão e tradição no nosso país.

Vira Boyechko trabalha há décadas no Departamento Internacional da Servilusa e quando estalou a guerra ficou em choque, sem conseguir reprimir o sofrimento de quem está a milhares de quilómetros de distância de familiares desprotegidos. “Tinha de fazer alguma coisa, não podia ficar parada, todos os ucranianos sentem esta necessidade de ajudar. Por exemplo, o meu irmão partiu logo para se voluntariar para combater. Falei com a Direção da Servilusa para pedir ajuda e desde logo houve total disponibilidade”, explica a colaboradora.

Sabia-se que faltavam bens de primeira necessidade e carros, mas programar uma missão à Ucrânia não era fácil, pelo que Vira Boyechko entrou em contacto com a Igreja Ucraniana de Lisboa, parceira da Servilusa, e uniram-se esforços para levar dois carros funerários carregados de bens de primeira necessidade para aquele país fustigado. “O padre foi muito recetivo, contou que já tinham conseguido comprar uma ambulância para levar e que estavam a organizar uma missão. Então conseguimos incluir as viaturas e os bens doados pela Servilusa e pelos seus colaboradores, que se mobilizaram em menos de 24 horas, e



iniciou-se a viagem para Leviv”, conta. Não sem antes se abençoarem os carros, nas instalações da Servilusa, na véspera da partida, a 1 de abril.

Mais uma vez a solidariedade da Servilusa não conheceu fronteiras e as viaturas e bens foram entregues com sucesso à Igreja de Leviv, que depois fez a sua distribuição de acordo com as necessidades. “Este foi um pequeno contributo, mas com uma importância gigante. Vamos continuar com o coração apertado e a investir tudo o que temos no apoio à Ucrânia, mas sabemos que a guerra vai acabar e que vamos conseguir salvar o nosso país”, desabafa Vira Boyechko.



A CELEBRAR TODAS AS DATAS IMPORTANTES



8 de Março

Entrega de flores nas Lojas Fernão Magalhães, Pátria, Antas e Santa Catarina no Porto



Páscoa, 17 de Abril

Entrega de de saquinhos personalizados com amêndoas nas lojas da zona norte.



10 de Fevereiro

Apanha de laranjas numa iniciativa da Junta de Freguesia do Bacelo e Senhora da Saúde - Évora, para entrega em instituições de solidariedade Social



T: Mário Lima F: Paulo Magalhães

INVESTIMENTO DA SERVILUSA SUSTENTA PROJETO E AMBIÇÃO DA EMPRESA A NORTE

CREMATÓRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO INAUGURADO EM GUIMARÃES

O Crematório de Guimarães foi inaugurado a 15 de janeiro. Depois de avanços e recuos, em boa parte justificados pelas naturais dificuldades associadas à pandemia de covid-19, o edifício situado na freguesia de Costa e 'vizinho' próximo do premiado Cemitério de Monchique, significou um investimento de 1 milhão de euros por parte da Servilusa, vencedora do concurso público e que terá a seu cargo a gestão do espaço nos próximos 25 anos.

“Os valores culturais da sociedade estão a mudar e em Guimarães não tínhamos essa possibilidade, a de corresponder à escolha das famílias e muitas vezes da própria pessoa. Agora é possível realizar um serviço fúnebre desta natureza”, sublinhou Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa, à margem da inauguração do espaço.

“Este é um projeto interessante para nós, num espaço magnífico, e pelo que a cidade representa. É uma obra bem conseguida e que respeita dois princípios básicos da nossa empresa: a separação entre a área técnica e a área de serviço, o que permite à família visualizar todo o processo da cremação como se fosse no cemitério. Trata-se de um equipamento de última geração, com controlo digital e online e há uma transparência total no processo, ao qual se junta um certificado de cremação entregue à família”, acrescentou o diretor-geral de negócio, garantindo que o respeito pelo meio ambiente está inerente aos valores superiores da empresa.

“Comprometemo-nos a fazer duas análises às emissões por ano, através de uma empresa externa, independente e acreditada para o efeito e a garantir o normal funcionamento deste equipamento”, explicou Paulo



de bênção de Deus. Um espaço inserido na natureza e que será local para vivermos a nossa dimensão espiritual, seja qual for a religião. O cuidado pelo corpo é um sinal de respeito por quem parte e, igualmente, pelos seus entes queridos”, indicou o sacerdote.

350 M² DE ÁREA BRUTA

O Crematório de Guimarães contou com um investimento de 1 milhão de euros por parte da Servilusa e ocupa um edifício imponente de dois pisos, com uma área bruta de 350 metros quadrados, onde se incluem forno crematório, sala de cerimónias, sala de tanatopraxia, sala de entrega das cinzas e jardim da memória, entre outras valências. Esta recente empreitada enquadra-se na aposta da Servilusa em dar resposta a uma comunidade que procura este tipo de serviço e que até há bem pouco tempo não estava disponível na cidade-berço.

“É o décimo crematório da Servilusa em Portugal, o que representa 30 por cento da capacidade instalada no país. Devemos fazer uma retrospectiva para o início do século e dizer que nessa época tínhamos dois crematórios. Desde 2008 o crescimento é notório”, lembrou Paulo Moniz Carreira.

Ainda este ano, estão previstas perto de um milhar de cremações em Guimarães, num edifício marcado pela simplicidade que lhe confere uma tranquilidade inolvidável a quem ali partilha emoções em memória dos entes queridos, sempre com a garantia de um serviço de excelência prestado pelos profissionais da Servilusa.

UM DESAFIO SUPERADO QUE ELEVA A BELEZA DO ESPAÇO

Ricardo Braga, novo diretor de projetos e ativos da Servilusa, lembrou os desafios que uma obra desta envergadura colocou, destacando que mesmo durante o período de pandemia foi possível criar um espaço “espetacular”.

“Conseguimos desenvolver o projeto durante a acalmia da pandemia, terminando o mesmo dentro do prazo previsto, que era até final do ano 2021”, começou por testemunhar Ricardo Braga.

“Do ponto de vista do enquadramento, acho que está à vista de todos: é uma obra espetacular. Temos uma vista deslumbrante sobre Guimarães, ajustada à cidade. Espero que esta seja uma obra com muito sucesso e que tenha contribuído da melhor forma para o embelezamento deste espaço sublime”, reforçou o diretor de projetos e ativos da Servilusa.

“São já alguns meses aqui e a adaptação foi relativamente rápida e fácil”, disse, especificando o papel por si desempenhado no novíssimo Crematório de Guimarães.



Moniz Carreira, apontando a novas apostas da Servilusa.

“Estamos com muita vontade de continuar. Recentemente ganhámos um concurso em Aveiro, queremos começar a obra tão breve quanto possível e estamos atentos a projetos futuros”, finalizou.

CEMITÉRIO PREMIADO

Inaugurado oficialmente em 2004, no ano seguinte o Cemitério de Monchique foi galardoado com o Prémio Nacional de Arquitetura para os Espaços Públicos Exteriores, uma distinção que contou prontamente com a execução de um crematório e que, segundo o autarca de Guimarães, se enquadra no espaço em que está inserido.

“Aqui é possível constatar que estamos num dos cemitérios mais bonitos do país: na encosta da Penha, em socacos, com espaços verdes. O desafio que se punha à Servilusa é que pudesse desenvolver um projeto de arquitetura que harmonizasse completamente com o Cemitério de Monchique”, indicou Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, uma das personalidades presentes no evento de inauguração da empreitada benzida pelo padre Carlos Sousa.

“Este local onde nos encontramos merece, por parte da Igreja, um pedido



“É claro que pegar num projeto a meio não é uma tarefa fácil, mas houve aqui a colaboração de todas as partes envolvidas para que tudo corresse da melhor forma”, concluiu.

Paulo Rodrigues, gestor de unidade de negócio centro e norte, realçou o “desafio grande que foi esta obra em Guimarães” e deixou uma garantia: “A Servilusa não vai parar por aqui.”

“Este Crematório de Guimarães é muito importante, porque, para lá de ser o 10.º crematório da Servilusa, está inserido num concelho onde tem massa crítica para estes equipamentos poderem funcionar, com as agências funerárias a terem essa ambição. Este é um projeto diferente, uma vez que a conceção do projeto não foi nossa, mas da própria Câmara Municipal,



havendo a necessidade de fazer alguns ajustes para que o equipamento funcionasse. Portanto, foi diferente, foi um desafio maior”, frisou.

“Estamos convictos, enquanto empresa, que vamos ter o reconhecimento do mercado, não só dos clientes, como também das agências funerárias”, fez notar, completando com os olhos postos num futuro de conquistas: “Queremos crescer e não vamos parar por aqui. Essa é a nossa ambição.”

Um átrio principal, sala de entrega de cinzas, instalações sanitárias, sala de espera/cafetaria, sala de cerimónia fúnebre, sala de controlo de som e arrumos, às quais se juntam uma sala de tanatopraxia, balneários para os colaboradores e sala do forno. Um espaço vanguardista, com 350 metros quadrados e com uma vista privilegiada sobre a cidade de Guimarães, num Crematório “que se distingue pela sua simplicidade sem recorrer ao uso de revestimentos e elementos decorativos que desvirtuem a integração harmónica no contexto existente”.

“A nossa maior preocupação foi a de dar continuidade ao projeto do cemitério de origem. O arquiteto é o mesmo que esteve na origem do cemitério, no início dos anos 2000, e o objetivo passava por dar seguimento em termos de conceito”, venceu, por seu turno, Carlos Martins, diretor comercial e de marketing.

“Acreditamos que vamos servir a população de Guimarães e que este investimento será viável do ponto de vista económico. Acreditamos que vai ser uma estrutura de referência, com os operadores locais a escolher este espaço. Há um trabalho de comunicação que teremos de fazer, porque muita gente não está familiarizada com este conceito de cremação, mas vamos trabalhar nesse sentido e levar a informação à comunidade”, concluiu o responsável comercial e de marketing. ■

“OBRA IMPORTANTE PARA A FREGUESIA”

Vítor Matos, presidente da Junta de Freguesia de Costa, aludiu ao ensejo que, doravante, “vai ser dado” aos que “um dia vão partir”, bem como “às suas famílias”, antes de elogiar a importância do Crematório para uma das freguesias de Guimarães com mais habitantes.

“Estamos a falar de um equipamento importante para a freguesia e para a cidade, que dá conforto às famílias que optam por esta opção de funeral. E existe esta particularidade de as famílias terem um espaço próprio para receber com dignidade as cinzas dos seus entes queridos”, disse.

“E, depois, temos esta vista magnífica. Espero que esta obra possa servir não só Guimarães, como toda uma região. É uma obra fantástica e os seus responsáveis estão de parabéns”, resumiu Vítor Matos, à margem da cerimónia de inauguração da nova empreitada.



PONTOS DE DESTAQUE

10.º CREMATÓRIO SERVILUSA
1 MILHÃO DE EUROS DE INVESTIMENTO
350 M²

ENQUADRAMENTO NO CEMITÉRIO DE MONCHIQUE, QUE FOI GALARDOADO EM 2005 COM O PRÉMIO NACIONAL DE ARQUITETURA PARA OS ESPAÇOS PÚBLICOS EXTERIORES

ESPAÇO PÚBLICO:

- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- SALA DE CERIMÓNIAS
- SALA DE ESPERA/CAFETARIA
- SALA DE ENTREGA DAS CINZAS
- JARDIM DA MEMÓRIA.

ÁREA TÉCNICA:

- SALA DO FORNO CREMATÓRIO
- SALA DE TANATOPRAXIA
- SALA DE CONTROLO DE SOM
- ARRUMOS
- BALNEÁRIOS.

FORMAÇÃO PARA A VIDA

De regresso à formação presencial, a Associação Portuguesa dos Profissionais do Setor Funerário (APPSF), com o patrocínio da Servilusa, renovou conteúdos e reforçou a equipa de formadores. A *i-nova* assistiu, a 22 de junho, à ação “Trabalho de equipa”, numa residencial sénior na Póvoa de Santa Iria, instituição que já não dispensa a parceria com a APPSF.

T & F: Vanessa Bilro

■ A 22 de junho, mês de Santos Populares, a residencial sénior na Póvoa de Santa Iria encontrava-se vestida a rigor para receber a APPSF e a ação de formação “Trabalho de equipa”, ministrada com o habitual patrocínio da Servilusa. Na receção calorosa, “como sempre”, notou Susana Pascoal, relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa, foi evidente a familiaridade entre a direção da instituição, os colaboradores e a equipa da APPSF. Foi como que “um regresso a casa”, neste caso duplo, uma vez que a formação foi ministrada por Victor Sebastião, psicólogo clínico e um dos precursores do plano formativo da APPSF, que está de volta à equipa de formadores, após quatro anos de interregno.

Depois de apresentada a parceria entre a APPSF, a Servilusa e o Sénior Club – Grupo Orpea, Susana Pascoal deu a palavra ao formador, que assumiu o comando desta ação, começando por desmistificar a diferença entre grupo e equipa, a partir do exemplo. É precisamente este aspeto que distingue estas ações num mercado no qual escasseiam oportunidades de qualidade, como referiu a diretora técnica da residencial, Alexandra Morais, situação que se reflete no interesse dos formandos. “Não tinha vontade nenhuma de vir, mas fiquei a amar desde o primeiro minuto. O formador não veio para aqui debitar matéria, criou dinâmicas que puxaram por nós e nos fizeram refletir sobre o tema, sobre as nossas ações e como podemos melhorar o desempenho das nossas funções. Estou muito grata”, referiu, num dos momentos de pausa, Paula Cristina, auxiliar de ação geriátrica.

“Apesar de me deparar hoje com uma realidade completamente diferente do que aquela que conhecia há quatro anos, continua a ser cada vez mais pertinente apostar em ações de formação dinâmicas e que têm a capacidade de se adaptar ao grupo que temos à nossa frente, de o estimular a participar, a colocar questões e, como tal, a adquirir conhecimento, transformando-se numa equipa com um objetivo comum”, sublinhou Victor Sebastião. Transformação é, de facto, uma

das palavras que bem caracteriza as ações da APPSF. “No início há alguma resistência, principalmente aos temas mais ‘duros’, como o apoio ao luto. No entanto, com a interação que é gerada, há como que um ‘quebrar do gelo’ e, na grande maioria dos casos, a inibição dá lugar à participação ativa, a desconfiança dá lugar à confiança e a ‘obrigação’ transforma-se em interesse não só na ação em questão, mas noutras que fazem parte do portfólio da APPSF”, exemplifica o psicólogo clínico e formador.

RESPEITO E CONFIANÇA: OS PILARES DO SUCESSO

Se a capacidade de comunicação é determinante para o trabalho de equipa, como sublinhou Alexandra Morais, “além da qualidade dos temas, que vão ao encontro das necessidades da instituição, a capacidade de comunicação do formador e a humildade com que expõe os temas faz toda a diferença”. “Esta parceria tem realmente melhorado o desempenho diário de todos os participantes nas ações de formação, e isso reflete-se nos cuidados que prestamos aos nossos utentes e às famílias”, concluiu.

Feita a análise SWOT à equipa – que, como lembrou Victor Sebastião, inclui todos os participantes na ação, dos colaboradores da instituição ao formador, mas também a APPSF e a Servilusa – foram identificados dois pilares fundamentais e incontornáveis para o sucesso do trabalho desenvolvido: o respeito e a confiança. É como uma dança na qual o equilíbrio que evita o caos se encontra na capacidade de respeitar e confiar.

Foi com esta dança orientada por Victor Sebastião, que a ação terminou, sedimentando os conhecimentos transmitidos e despertando o interesse para novos momentos de partilha. “As ações que realizamos acabam por se transformar em parcerias. O nosso trabalho é reconhecido e as instituições confiam em nós, o que é muito gratificante e encarado com um grande sentido de responsabilidade”, concluiu Susana Pascoal. ■

APPSF NO COMITÉ ASSESSOR DA FUNERGAAL

■ A Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF) faz parte do Comité Assessor da Funergal, uma das maiores feiras internacionais do setor, que discute as linhas, atividades, preocupações e ambições do setor e como devem esses temas ser integrados no programa do certame. Este ano, de 19 a 21 de maio, realizou-se a 11.ª edição da Funergal – Feira Internacional de Produtos e Serviços Funerários, em simultâneo com o 1.º Congresso de Diretores Funerários, com “convénios importantíssimos, discussões muito interessantes e a atribuição de dois prémios que distinguem o Diretor Funerário, o Melhor Stand, a Melhor Ação Promocional, a

Internacionalização e o Produto Inovador”, destaca o presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira. E acrescenta: “Este ano houve ainda a atribuição de um novo prémio, através de um concurso de fotografia.”

**FORAM 111 EXPOSITORES, DE 14 PAÍSES,
OS QUE PARTICIPARAM NESTA EDIÇÃO,
QUE CONTOU AINDA COM 24 PRELETORES
DE QUATRO PAÍSES, TENDO SIDO
REGISTADOS MAIS DE 4000 VISITANTES.
MAIS INFORMAÇÕES NO SITE OFICIAL DA
FUNERGAAL: [HTTPS://FUNERGAAL.COM/](https://funergal.com/)**

ASSEMBLEIA-GERAL DA EFFS FOCA SERVIÇOS DIGITAIS, TABUS E FORMAÇÃO

■ No dia 1 de junho, os líderes europeus do setor funerário reuniram-se em Oslo e remotamente para a Assembleia-Geral da European Federation of Funeral Services (EFFS).

Além dos assuntos de tesouraria e gestão interna, já habituais nesta reunião anual, há sempre a apresentação por parte dos países-membros dos assuntos mais prementes no setor. Este ano não foi exceção, com os temas relacionados com os desafios da oferta digital no setor e com a eliminação de tabus a sobressaírem.

“Os serviços digitais no setor funerário e a importância de se integrarem no total respeito pela EN 15017:2019, é um dos principais desafios para as empresas que operam neste mercado, nomeadamente a correta, transparente e credível integração dos serviços digitais no setor”, defende Paulo Carreira, presidente da APPSF. Também o tabu que ainda se vive nos assuntos relacionados com o setor constitui um desafio. Neste contexto, “é de sublinhar a apresentação sob o tema ‘Help, I need somebody’, que foi realizada durante a reunião e que traduziu a preocupação ao nível europeu e a que a APPSF se tem dedicado desde sempre, que é a de contribuir para que o tema da morte deixe de ser tabu e possa ser um assunto socialmente mais aceitável”, acrescenta o responsável.

A formação alinhada com a EN 15017 e a maior proximidade da EFFS para com os seus membros, promovendo a seriedade/integridade e constituindo-se como um centro de formação e excelência foram outros dos assuntos em cima da mesa.

ASSEMBLEIA-GERAL FIAT/IFTA PORTUGAL EXEMPLAR NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E RESPOSTA À PANDEMIA

■ Budapeste, na Hungria, acolheu a 16 de junho a Assembleia-geral da FIAT/IFTA, durante a qual foi promovida uma mesa-redonda para debater assuntos relacionados com a gestão de recursos humanos e também a resposta que cada país conseguiu dar ao impacto da pandemia no setor. Portugal foi um dos países convidados a apresentar o seu exemplo neste painel, que contou ainda com representantes da América Latina, da Hungria, do Japão e dos EUA. “Foram debatidos temas no âmbito da gestão de recursos humanos, da experiência nos primeiros dias de pandemia, do seu impacto no serviço funerário, na partilha de informação de dados estatísticos e focou-se ainda as tendências que a pandemia fez emergir. Foi uma sessão profícua e muito interativa”, resumiu o presidente da APPSF, Paulo Carreira.

Durante a Assembleia, cujo outro dos pontos-altos destacados por Paulo Carreira foi “a apresentação do relatório do Funeral Heritage Comité, com estatuto de NGO consultative status da UNESCO, o que demonstra a inequívoca importância da cultura”; foram também aprovados os relatórios de contas, as denominações dos delegados, entre os quais a APPSF, e a entrada de novos membros. Sobre este último ponto, refere-se a confirmação da presidência polaca, por Marek Cichewicz, que conta com William Woppner, dos EUA, como primeiro vice-presidente; Johan Dexters, da Bélgica, como segundo vice-presidente; com Mylena Cooper, do Brasil, como terceira vice-presidente; e com Atanas Argirov e Emerson De Luca, respetivamente como tesoureiro e secretário executivo.

APPSF INTEGRA O CONSELHO GERAL DA CCP

A Direção da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF) marcou presença na cerimónia de tomada de posse dos Órgãos Sociais da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), durante a qual tomou posse, representada pelo seu presidente, Paulo Moniz Carreira, como membro do Conselho Geral da CCP para o quadriénio 2022/2025, na lista do presidente reeleito, João Vieira Lopes. A CCP tem afirmado o peso dos setores de comércio de serviços, que representa enquanto Parceiro Social do Estado, defendendo o papel destes setores na economia nacional, onde representam mais de dois terços do PIB, do VAB e do Emprego.



ENTREVISTA A MANUELA REBELO,
PROVEDORA DA IRMANDADE DA LAPA
“HÁ UMA MARCA
DE EXCELÊNCIA
NA PARCERIA
COM A SERVILUSA”

Manuela Rebelo é a primeira mulher a assumir a Provedoria da Venerável Irmandade de Nossa Senhora Lapa (Porto) e, em entrevista à i-nova, confessou que olha para esse desafio com “um sinal de modernidade” e “abertura de mentalidades”.

T: Mário Lima F: Paulo Magalhães

É a primeira mulher a assumir a Provedoria da Irmandade da Lapa. Que importância atribui a este facto que a coloca desde já na história da instituição?

Em primeiro lugar devo dizer que representa para mim uma enorme honra desempenhar o cargo de Provedora da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. O facto de um cargo tradicionalmente desempenhado por homens ser ocupado por uma mulher é um sinal de modernidade, de abertura, de progresso das mentalidades e de reconhecimento de competências independentemente do género.

Considera que fazer história implica uma responsabilidade acrescida?

Com certeza que sim. Tenho consciência que, por ser mulher, o meu mandato será escrutinado de uma outra forma, mas é certo que há um lado positivo em quase todas as circunstâncias desafiadoras, pelo que vou aproveitar este cenário histórico para inovar e colocar a Irmandade no cenário mais prestigioso das instituições religiosas e sociais. Fazer história não é, no meu entender, apenas um momento, mas sim uma dinâmica, um processo, que tem um início conhecido, mas um horizonte mais longínquo.

Como resume o seu percurso na Irmandade da Lapa?

A minha ligação com a Irmandade da Lapa teve início em 1985 quando fui admitida como Irmã. Em 1988 fui convidada para integrar os órgãos sociais e, desde então, tenho feito parte de todas as Mesas Administrativas, como vogal não executiva. Tenho, por isso, uma profunda ligação emocional à instituição e um excelente conhecimento da sua realidade. As minhas preocupações enquanto Irmã e enquanto Mesária levaram-me a tomar a decisão de me apresentar disponível para gerir a instituição em todas as suas valências. Tenho a certeza e a convicção de que se trata de um grande desafio, que exige imenso de mim e da minha equipa. Mas também sei que o sucesso da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa está na forma como cada um abraça a sua missão e aplica os seus valores, pelo que continuaremos a desenvolver o nosso trabalho com resiliência e espírito de reforma.

O que mais admira nesta instituição?

A Irmandade da Lapa é uma instituição com mais de 200 anos de história. Os seus primeiros estatutos datam de 1757. Nasceu como instituição religiosa, mas o seu campo de atuação estendeu-se ao ensino e à saúde. A Igreja, desde 1835, acolhe o coração

VISITAS GUIADAS AO CEMITÉRIO DA LAPA COM PATROCÍNIO SERVILUSA

A 15 de julho iniciou-se mais um ciclo de visitas guiadas ao Cemitério da Lapa, no Porto, com o patrocínio da Servilusa. Se quiser conhecer o mais antigo cemitério português, expoente máximo do romantismo, no qual podem ser vistos os jazigos dos incontornáveis nomes maiores das artes, da literatura, da religião e da política, inscreva-se no site da Irmandade em <https://irmandadedalapa.pt/>.

Próximas datas:



do rei D. Pedro IV, doado pelo próprio à cidade do Porto, num monumento construído na capela-mor do lado do evangelho. O monumental órgão de tubos da Igreja da Lapa é um dos melhores e mais bonitos de toda a Península Ibérica e peça fundamental para os grandiosos concertos que aqui são realizados. O Hospital, que celebra este ano 118 anos de existência, distingue-se pela excelência e humanismo dos serviços prestados. O Cemitério, cuja construção foi aprovada por D. Pedro IV, é o mais antigo de Portugal e o exemplar mais belo do romantismo. As famílias burguesas do Porto oitocentista quiseram ter ali o seu jazigo. Nele repousam grandes vultos das artes, da literatura, da religião e da política.

Que desafios antevê no cargo que assumiu?

Os desafios que se apresentam a quem decidiu assumir a gestão desta instituição têm uma característica: nunca são estáticos, não se instala a rotina, exigem criatividade, imaginação, muita competência no domínio da gestão de meios, de pessoas, de recursos de toda a ordem.

Quais serão as suas prioridades?

A principal prioridade é colocar a Irmandade no seu todo no mapa das instituições de carácter religioso e social com seriedade, competência, boa gestão, satisfação para toda a equipa que a compõe (em todas as suas valências). É prioritário orientar a atividade da Instituição, por um lado, numa lógica de empresa, valorando a componente económico-financeira, a eficácia técnica e a eficiência e, por outro, de serviço de qualidade com respeito pelas tradições seculares da Instituição, protegendo e revigorando toda a sua história. Os resultados serão o espelho desta nova maneira de gerir uma instituição com a importância e o prestígio da Irmandade da Lapa.

A relação com a Servilusa é longa. Como é que a caracterizaria?

Entre a Irmandade da Lapa e a Servilusa existe uma relação de

parceria já com alguns anos. Atualmente essa relação é excelente, com contactos regulares, com fórmulas de trabalho acordadas em consonância com todo o passado entre as duas entidades e com a vontade expressa de continuidade.

Com a Irmandade e a Servilusa a encontrarem-se no mesmo setor, o que é que, na sua opinião, mudou com a chegada da empresa a Portugal?

A implementação da Servilusa em Portugal trouxe uma nova forma de encarar os serviços funerários, pautada por qualidade e profissionalismo. O facto de a Servilusa ter uma posição de mercado importante em Portugal e ser a entidade gestora do centro Funerário da Lapa é prestigioso também para a Irmandade.

No caso concreto da gestão da Servilusa do Crematório da Lapa, que experiência evidencia dessa gestão?

No presente momento a Servilusa gere o Centro Funerário e Crematório da Lapa, tendo a gestão do Cemitério da Lapa revertido para as competências próprias da Irmandade, como previsto por acordo das partes a nomeação de um Administrador. Obviamente, o passado da gestão da Servilusa continua a ser um histórico indispensável para a nova Administração do Cemitério.

Como olha para o Plano de Responsabilidade da Servilusa, que passa pelo ciclo de visitas guiadas ao cemitério da Lapa, mas também propondo atividades, como é o caso das Missas Anuais, por altura do Dia de Finados?

A competência, a todos os níveis (protocolo, gestão de eventos, pessoal especializado, rede de contactos), são mais-valias que, de outra forma, tornariam os eventos organizados e a organizar pela Irmandade altamente deficitários e de qualidade menos assegurada. O contínuo apoio e patrocínio e, acima de tudo, a resposta pronta e positiva da Administração da Servilusa mantém esta marca de excelência na parceria entre as duas entidades. |

10 DE SETEMBRO, SÁBADO, 21h00

AS CAPELAS DOS PINTO LEITE

Por Francisco Queiroz

30 DE SETEMBRO, SEXTA, 18h00

OS BRASILEIROS DE TORNA-VIAGEM NO CEMITÉRIO DA LAPA

Por José António Ferreira e Silva





IKEBANAS: A VIA DAS FLORES

Há milhares de ferramentas que promovem a meditação e o relaxamento. A ikebana é uma delas, apesar de menos conhecida. Não se deixe intimidar pela beleza e equilíbrio dos arranjos representados nas imagens e aventure-se pela via das flores. Sem medos, deixe fluir.

T: Vanessa Bilro

Esta poderia ser mais uma ocidentalização “made in” Japão, não fosse a arte ikebana (vivificação floral) ou kado (a via das flores) originária da Índia, onde os arranjos florais eram destinados a Buda. No entanto, foi a importação e personalização japonesas que popularizaram esta arte que, numa primeira fase, foi associada à religião, o Xinto, utilizada como distração também pela nobreza; mas que acabou por evoluir, sendo adotada pelos guerreiros japoneses como ferramenta de meditação e de preparação para o desenvolvimento do seu caráter.

Do Japão para o mundo Ocidental, e mesmo dentro da comunidade nipônica, há várias escolas. Enquanto no ocidente os elementos – que são comuns: vasos, caules, folhas, ramos e flores – assumem uma forma mais decorativa, que dá primazia à quantidade e ao colorido dos diferentes componentes do arranjo; os japoneses procuram criar uma harmonia de construção linear, ritmo e cor, baseando a estrutura do arranjo em três pontos principais, que simbolizam o céu, a terra e a humanidade. Na cultura japonesa popularizou-se a escola de Sanguetsu, que ao traduzir o sentimento de respeito pela natureza, através da ikebana, tem como propósito criar composições capazes de refletir a beleza natural das flores na sua forma mais pura, levando alegria e paz às pessoas que apreciam os arranjos.



AVENTURE-SE!

SE QUER AVENTURAR-SE NESTA ARTE, AQUI FICAM SUGESTÕES PARA INICIAR A PRÁTICA.

MATERIAS

Vai precisar de:

- 1 vaso de ikebana (normalmente baixo e redondo em tons sóbrios como o branco, o preto ou o cinzento);
- 1 kenzan (base com cerdas pontiagudas);
- Água;
- 3 ramos (o ramo primário representa o homem; o secundário, que é um pouco menor do que o primeiro, representa o céu; e o ornamental - o único ramo com flores - representa a Terra);
- Flores (procure flores com simbolismo. Por exemplo, a rosa vermelha significa paião e amor profundo, já o lírio afasta as más energias);
- Caules;
- Tesoura.

PASSO A PASSO

1. Prepare a sua mesa de trabalho;
2. Coloque o kenzan dentro do vaso;
3. Prenda seu ramo ornamental no kenzan com base na inclinação do seu ombro esquerdo, que representa o céu
4. Posicione o ramo primário ligeiramente na frente em ângulo de 45 graus;
5. Prenda um ramo menor à frente num ângulo de 75 graus para representar a terra;
6. Agora enfeite o ikebana com flores e folhas menores para esconder o kenzan no vaso. Essas flores são chamadas de jushi. Tenha certeza de que são mais curtos do que os principais e que mantém a água visível.

ONDE COLOCAR

Os arranjos de ikebana têm de ser vistos de frente, pelo que não devem ser utilizados como centro de mesa. No Japão, os arranjos são colocados em locais como o hall de entrada e a sala de estar, para receber amigos em casa com as melhores energias. Procure um local iluminado, de destaque.



SAIBA MAIS

SE QUER DESENVOLVER ESTA PRÁTICA MILENAR, SAIBA QUE EXISTEM AULAS ONLINE NA ASSOCIAÇÃO DE IKEBANA DE PORTUGAL, ALÉM DE WORKSHOPS E PALESTRAS.

[HTTPS://IKEBANAPT.WEEBLY.COM.](https://ikebanapt.weebly.com)

PLANEAR FAZ PARTE DA VIDA

Plano Funeral em Vida

Simples | Flexível | Vantajoso | Seguro

Liberte
a sua família
de qualquer
encargo ou
preocupação.

funeralvida.servilusa.pt
800 204 222



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERARIAS

Sempre do seu lado